
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

***Tema: Fisiologia
Orgânica da Mediunidade***

***Palestrante: Flávio
Mendonça***

**Rio de Janeiro
02/09/2005**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Bárbara Paracampos" (nick: _Moderador_)

"Médium digitador": "Flavio Mendonça" (nick: Flavio_Mendonca)

Oração Inicial:

<_Moderador_> Amado Mestre! Aqui estamos, por acréscimo de Vossa Misericórdia infinita buscamos seu amparo e a sua proteção na realização de mais uma palestra virtual que os nossos amigos das esferas de luz possam nos amparar que o nosso amigo Flávio seja protegido que possamos passar adiante tudo o que aprendermos hoje. Que assim seja! (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Flavio_Mendonca> Caros amigos, boa noite. Prazer imenso estar junto com vocês nesta troca de conhecimento. Meu nome é Flávio Mendonça, sou espírita, trabalhador virtual do irc-espiritismo, nascido em Recife, hoje residindo na bela cidade de João Pessoa, Paraíba. Assim como vocês, também sou um buscador das verdades que inquietam o nosso âmagô. Longe da pretensão de revelar qualquer conhecimento definitivo, venho aqui apenas expor as novas perspectivas das pesquisas realizadas pela neuropsiquiatria através dos mecanismos atuais de investigação no campo da mediunidade. Aproveito também para antecipar minhas desculpas pelos possíveis equívocos neste campo, pois longe de ser um conhecedor do tema, sou antes um curioso que anseia compreender o processo existencial. Hoje a nossa abordagem se refere à Fisiologia Orgânica da Mediunidade.

Para iniciarmos as nossas atividades, antes devemos definir o que é a mediunidade.

Mediunidade é o intercâmbio entre o domínio físico e o domínio espiritual.

Neste caso, tem que haver dois espíritos se comunicando?

À rigor sim, porém, poderíamos entender que somos duas entidades numa só intercambiando entre si.

Ou seja, por um lado, atuamos fisiologicamente, de outro, espiritualmente. Portanto, um processo anímico poderia ser entendido como a comunicação entre nosso lado físico e espiritual.

É, portanto, uma forma de expressar a mediunidade intrínseca em nós. O nosso aspecto interior, ou seja, nosso inconsciente influenciando a nossa realidade física.

De outra, o passado influenciando o presente.

Dentro desta maneira de interpretar a mediunidade, todo processo de ajuste mental através das exigências da consciência, é em princípio, um intercâmbio mediúcnico. Evidente que não se compõe como um intercâmbio entre duas entidades espirituais, mas sim entre dois aspectos de nossa realidade que se mantém interligado.

Mas porque levantar esta hipótese?

Para entendermos o funcionamento do cérebro através dos ajustes da consciência, necessário é que entendamos que muitos dos casos de obsessão ou de patologia mental nascem antes no íntimo de cada criatura humana.

É portanto, um caso mais de ajuste íntimo que propriamente de um ajuste entre duas entidades separadas.

Entretanto, uma vez disparado o gatilho dos ajustes íntimos, a sintonia se estabelece com os seus credores pelas emissões mentais fixadas no delito realizado pelo transgressor.

Daí dar-se de fato, a obsessão clássica como entendemos.

Uma vez compreendido isso, podemos tentar entender como se processa a fisiologia orgânica da mediunidade.

Hoje, pelos processos tecnológicos disponíveis, podemos investigar melhor o cérebro e suas funções, separando cada componente a fim de verificar qual função de cada um deles, e também seus mecanismos durante o processo mediúcnico.

A tomografia computadorizada, a ressonância magnética e a tomografia por emissão de pósitrons, têm permitido uma compreensão cada vez maior dos mecanismos envolvidos na fisiologia do cérebro.

Temos hoje a tese de Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, presidente da AME-São Paulo, realizada na USP, o entendimento de que temos no cérebro uma espécie de receptor e transdutor das informações que nos chegam de fora do domínio denominado por nós, de físico.

Pela tese do Dr. Sérgio Felipe, essas informações chegariam em forma de ondas eletromagnéticas, recepcionadas pela epífise ou glândula pineal como é mais conhecida.

Formando uma espécie de caixa de ressonância magnética, a pineal recepcionaria essas ondas através de pequenos cristais no interior do órgão.

Uma vez seqüestradas essas ondas, elas seriam transferidas para o lobo frontal que por sua vez expressaria o fenômeno paranormal (mediunidade, intuição, sensibilidade, capacidade extra-sensorial, etc.).

De outra forma, se repassadas aos órgãos subjacentes pela não utilização do primeiro setor, teríamos o hipotálamo recepcionando estas "energias".

Neste caso, como responsável pelo sistema límbico (área responsável pela emotividade, pelo sono e pela sexualidade), teríamos estas "energias" influenciando nosso comportamento emocional, sexual e do sono.

Isso explicaria os transtornos no campo emocional, do sexo e do sono que enfrentam a maioria dos habitantes deste planeta. Em termos leigos, funcionaria da seguinte forma:

A "energia" vinda de fora (entenda-se aí a questão do interior do próprio espírito como exposta acima ou as influências espirituais de outras entidades), seria recepcionada pelo cérebro através do órgão responsável e depois repassada aos órgãos já traduzida.

Desta forma, se o espírito desenvolveu seu aspecto transcendente nas várias formas físicas anteriores, receberá essa "energia", devolvendo-a de uma maneira potencializada. No entanto, quantidade não significa qualidade. É necessário ao espírito um elevado grau de moralidade para atuar beneficentemente.

É o caso da mediunidade bem utilizada, onde os princípios evangélicos lastreiam o comportamento.

Dar-se neste caso, uma mediunidade saudável e útil ao médium e aos beneficiários dela.

Por exemplo, são os casos dos atendimentos aos espíritos infelizes, que através da espiritualidade, servem-se de bons médiuns para consolar e ensinar os caminhos da reparação e do ajuste com a natureza. Ou ainda os casos de pessoas que atuam em benefício de outros sem a busca da recompensa mesquinha.

Estão mesmo sem saber, beneficiando a si e a quem serve.

Em caso contrário, quando a criatura não desenvolveu ainda seu aspecto transcendente com propriedade, quando ainda se vê afeita ao personalismo devorador, esta "energia" passa para o setor responsável pelo controle da emoção, do sexo e do sono, permitindo o desastre natural como se fosse um barco à deriva.

Podemos observar que todas as patologias mentais recaem basicamente sobre esses três aspectos: Emocional, Sexual e do sono.

Emocional - O comportamento alterado, através do descontrole emocional, fruto desta "energia" mal conduzida, produz conseqüências desastrosas ao homem, levando-o a processos perturbadores. Nasce daí grande número de transtorno mental.

Sexual - Já na área do sexo, afetada também pela má digestão destas "energias", os casos de loucura encontram total respaldo, pois, contribui com o comportamento compulsivo, próprio dos espíritos desregrados e sem amparo dos aspectos morais.

Do sono - No campo do sono, todo sistema nervoso se altera quando está sobre o bombardeio das "energias" mal conduzidas. O humor se altera, permitindo a agressividade inerente ao ser primitivo que jaz em cada criatura. Decorre daí danos quase que irreparáveis no campo da afetividade, pois, ela já não age pela razão e pela moral já conquistada parcialmente.

Atua sim, feito fera ferida que nada percebe no campo da moral e da compreensão, recapitulando vivências animais que se encontravam até então adormecidas no seu íntimo. Altera não só seu aspecto psíquico, mas também fisiológico, pois, recapitulando forças internas, transmuta em energias deletérias de auto-adaptação.

Age com toda a sua potencialidade primitiva atendendo a imperativos do passado, refazendo todo o percurso instintivo. Quando Jesus estabeleceu o amor incondicional pelo "amar ao próximo como a si mesmo" como condição de auto-superação, estava prescrevendo receita divina sobre a saúde e a manutenção do equilíbrio integral.

A conquista da moralidade é um patrimônio inalienável ao espírito, pois, lhe assegura a mudança necessária com o equilíbrio eficiente para as etapas do porvir.

Temos hoje nas explicações da ciência espírita uma contribuição bastante plausível na área da compreensão para aqueles menos afeitos aos aspectos religiosos e filosóficos da doutrina espírita.

Através da perspectiva da fisiologia orgânica da mediunidade, na sua compreensão mais ampla, onde todo funcionamento cerebral apenas se expressa como mecanismo que atende aos imperativos do espírito imortal, podemos elaborar ou pelo menos investigar a realidade latente do espírito influenciando o nosso cosmo fisiológico.

Nasce daí um alargamento sem precedentes dos horizontes do homem para uma visão mais coerente com os preceitos da natureza, onde o amor passa a ser não mais coadjuvante, mas passa a ter papel imprescindível no teatro da evolução do espírito.

Já não faz mais parte de uma idéia piegas de homens rotos de dois mil anos atrás, nem de filosofia mística consideradas sem valor empírico pelos doutores da ciência positivista, mas condição irrevogável para um quadro de saúde individual e social, onde a ação só pode ser pautada pelos valores transmitidos no sermão do monte, proferidas pelo maior psicoterapeuta que a Terra já pode ter conhecimento.

O cérebro em última análise não é senhor do destino do homem, nem o próprio ser em si como querem acreditar alguns céticos, mas sim órgão que contribui para seu aperfeiçoamento por determinação de uma ordem superior, a qual devemos todos reverenciar.

Atende a toda uma programação divina, elaborada a partir do livre-arbítrio, conquistado pelo princípio inteligente, através do mérito de suas próprias experiências.

Por trás disso está o espírito, e por trás dele, a ordem cósmica que muitos preferem não chamar de Deus.

Seja como for, cético ou crente, o fato se expõe diante da ciência. E cabe a todos nós reconhecer que há muito ainda a compreender no campo do conhecimento.

Que possamos continuar nossa busca, compreendendo que a cada descoberta, se impõe a idéia de uma ordem universal, cujo valor ainda ignoramos por inteiro, mas que por outro lado já percebemos como verdadeiro.

E repetindo uma frase evangélica, refletimos sobre ela:

"Dia haverá que o homem adorará a Deus em Espírito e Verdade"
- Jesus.

Que Jesus nos abençoe a todos! (t)

Perguntas/Respostas:

<Moderador_> [01] - <rasputin> Pela tese do Dr. Sérgio Felipe, essas informações chegariam em forma de ondas eletromagnéticas, recepcionadas pela epífise ou glândula pineal como é mais conhecida. Não sei sobre a função da glândula pineal nos humanos, mas pelo que sei, nos répteis, elas funcionam como terceiro olho, certo? (t)

<Flavio_Mendonca> A questão na verdade é mais complexa do que imaginamos. Mas vamos tentar compreender para um maior entendimento.

A evolução se dá passo a passo, através das experiências do que denominamos de Princípio Inteligente (PI). O PI atravessa e se elabora em todos os reinos da natureza, a partir do átomo primitivo ao arcanjo.

Paul Maclean, neurocientista, levanta a tese de que o cérebro e o sistema nervoso vem se desenvolvendo desde de muito longe, quando o PI ainda estagiava nos répteis. Na verdade, até antes, nas formações dos vegetais.

No homem, segundo esta hipótese do Dr Sérgio Felipe, tese essa encontrada no seu doutorado na USP, a pineal seria o órgão receptor dos pensamentos e influências vindo de fora. Este fora, não significa necessariamente outra entidade espiritual, mas também o inconsciente profundo que determina nossa conduta.

Portanto, ele ventila a hipótese de que a mediunidade inicia-se através da recepção das ondas do espírito por assim dizer, e em função do lastro moral que o espírito possui, ela pode gerar saúde ou distúrbios mentais. E é isso que tentamos mostrar aqui hoje. (t)

<Moderador_> [02] - <rasputin> A teoria do Sérgio Felipe, quais são as sustentações científicas que ela traz? Seriam apenas hipóteses? (t)

<Flavio_Mendonca> Como toda teoria, ela trás evidências através de aparelhos e tecnologias atuais. A tomografia por emissão de pósitrons permite investigações fantásticas nas

áreas cerebrais. A sua tese está exposta na USP e você pode ter acesso pelo site: www.uniespirito.com.br (t)

<Moderador_> [03] - <rasputin> Flavio_Mendonça, de repente, ele fala que as sensações que o cérebro recebe, e são repassadas, seriam "espíritos" ? (t)

<Flavio_Mendonca> Seriam as influências de espíritos através do pensamento ou mesmo do inconsciente profundo que domina nosso íntimo. Lembro aqui que a ciência já estabeleceu que o ato de pensar interage com a matéria, pois, consome oxigênio e glicose (t)

<Moderador_> [04] - <rasputin> Flavio_Mendonça, não entendi a explicação: "No entanto, quantidade não significa qualidade. É necessário ao espírito um elevado grau de moralidade para atuar beneficentemente." (t)

<Flavio_Mendonca> Exatamente. Um espírito com pouco lastro não transmuta essa "energia" em formas positivas, mas sim guarda ela potencializando em energias deletérias. Uma vez transbordando, estabelece-se a doença, inicialmente psíquica, e depois física. (t)

<Moderador_> [05] - <_Samara_> O que determinaria o "direcionamento" dessas ondas eletromagnéticas pro lobo frontal (relacionado ao fenômeno paranormal) ou o sistema límbico? Obrigatoriamente quem não teria possibilidades de expressar esses estímulos sobre a forma de paranormalidade teriam alterações no sono, sexo ou emocional? (t)

<Flavio_Mendonca> Funciona mais ou menos assim: Se o espírito possui lastro moral, e tem desenvolvido seu aspecto transcendente, a "energia" passa a ser utilizada de uma forma útil. Caso contrário, ela recai sobre o sistema límbico que é responsável pela emoção, pelo sexo e pelo sono. Dependendo também do grau de moralidade, isso pode afetar mais ou menos a criatura humana. É como se a própria natureza nos impusesse o aprendizado, nos levando pela experiência, ao amor incondicional. (t)

<Moderador_> [06] <rasputin> Flavio_Mendonça, O que eu não entendi, era que ele falava das influências externas na mente. e de repente, ele (Sergio Felipe) chamou essas influências de espírito. Quero saber, se na tese do dr Felipe, ele citava espíritos como tais influências, e se citou, o que seriam esses espíritos? (t)

<Flavio_Mendonca> Sim, dentro dessa perspectiva, as influências também seriam mente a mente, seja de espíritos encarnados ou não. O fato é que exames em médiuns em transe mostram resultados satisfatórios neste sentido. (t)

<Moderador_> [07] <Chagas> Flávio, você saberia dizer-nos se a tese do dr. Sérgio Felipe tem sido aceita por outros cientistas da área? (t)

<Flavio_Mendonca> Como toda tese nova, encontra adeptos e contestadores. Mas o fato é que a teoria está bem fundamentada nas observações empíricas utilizadas pela ciência. Para nós espíritas que conhecemos a realidade do espírito imortal, de sua comunicação através da mediunidade, satisfaz.

Porém, para aqueles que negam tal realidade, creio eu, difícil vai ser convence-los sem que a dor os visite a fim de fazê-los perceber a realidade que toda tradição vem dizendo, dos Vedas ao Islamismo, em todos os quadrantes do universo e em todas as épocas. (t)

Considerações Finais do Palestrante:

<Flavio_Mendonca> Bem amigos, espero ter contribuído de alguma forma para nosso esclarecimento e para nosso desenvolvimento espiritual. Que saibamos que o amor não é um mero sentimento vulgar, mas uma necessidade do espírito imortal que deseja a plenitude. Agradeço as amigas Eveline e Babi pela colaboração, e pela atenção dos participantes. Que Jesus nos abençoe a todos. (t)

Oração Final:

<Evelinee_> Mentalizemos Jesus, e agradeçamos pela oportunidade de em mais essa noite ouvirmos ensinamentos que nos são esclarecidos pela Doutrina Espírita, pelas bênçãos constantes em nossas vidas, pelo aprendizado diário, e que possamos melhor aproveitar esses momentos de estudos, aplicando-os em nosso dia a dia, Permaneça conosco, Jesus, hoje e sempre. Assim seja! (t)